



Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 9**

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 9

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 9 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 9)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-466-5 DOI 10.22533/at.ed.665191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AÇÕES E RESULTADOS ADVINDOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “GUARDA RESPONSÁVEL AOS ANIMAIS DE COMPANHIA”	
Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins Valquiria Nanuncio Chochel Ingrid Caroline da Silva Luciana da Silva Leal Karolewski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ANÁLISE DISCURSIVA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA: AS REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA	
Sivaldo de Macedo Michenco Lucilene Ramoa Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
AS ÁRVORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CICLO DAS ÁGUAS	
Deborah Terrell Jean Pierre Batista da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck Mariane Lobo Ugalde Mariana Moura Ercolani Novack Valmor Ziegler Alice de Souza Ribeiro Fernanda Miranda Conterato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
DESENHO: EM CONSTRUÇÃO	
Luisa de Godoy Alves Letícia Crespo Grandinetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910076</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>72</b>
EXPERIMENTOTECA ITINERANTE DA TRIFRONTEIRA	
Osmar Luís Nascimento Gotardi	
Luan Barichello Corso	
Mario Victor Vilas Boas	
Marisa Biali Corá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>86</b>
FAZENDO ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Angela Maria Marcone de Araujo	
Clédina Regina Lonardan Acorsi	
Sebastião Gazola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>96</b>
FÍSICA (LEI DE OHM) VERSUS GEOLOGIA (CONTAMINAÇÃO)	
Lena Simone Barata Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6651910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>109</b>
MÉTODO DE OBTENÇÃO DE ALUMINA EMPREGADA COMO SUPORTE DE CATALISADOR DE REFINO DE PETRÓLEO A PARTIR DE LATAS DE ALUMÍNIO	
Damianni Sebrão	
Jocássio Batista Soares	
Oséias Alves Pessoa	
Adriane Sambaqui Gruber	
Isabella Moresco	
Pedro Pastorelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>115</b>
PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS	
Viviane Klaus	
Maria Alice Gouvêa Campesato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>127</b>
PERFIL DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS – RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck	
Thiane Helena Bastos	
Mariana Moura Ercolani Novack	
Alice de Souza Ribeiro	
Fernanda Miranda Conterato	
Valmor Ziegler	
Mariane Lobo Ugalde	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Diovani Luzia Pozza Rodrigo Campos Ferreira Maria Jose Carvalho De Souza Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>144</b>
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
Denise Valduga Batalha Eliseo Salvatierra Gimenes Raquel Lunardi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>151</b>
SALA DE AULA INVERTIDA: POSSIBILIDADES DE OUTRAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO NA ÁREA DE BIOLOGIA	
Ana Paula Batalha Ramos Rafael dos Anjos Mendes Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
“SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Nathalie Sena da Silva Allyne Evellyn Freitas Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>168</b>
UMA NOVA ABORDAGEM PARA O ENSINO DO SISTEMA ABO – A EXPERIÊNCIA DO BIOLOGANDO	
Raquel Claudiano da Silva Matheus Cavalcanti de Barros Isabela Oliveira da Mota Florencio Maria Luiza de França Duda Sueven Oliveira de Souza Oliane Maria Correia Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
UMA PRÁTICA DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: PROJETO ANJO	
Mariane Freiesleben Paula Juca de Sousa Santos Pedro Henrique da Conceição Silva Roberto Lima Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100718</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>187</b>
VIAGEM À MARTE: UMA PROPOSTA DE MINICURSO BASEADA NO ENFOQUE CTS E NO MÉTODO CENTRADO NO ALUNO	
Gisele Correa Gonçalves Elisson Andrade Batista Ademir Cavalheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>193</b>
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Marcelo Salvador Celestino Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL	
Paulo Ramsés da Costa Márcia Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>213</b>
O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA	
Luiz Augusto Normanha Lima Rodolfo Rodolfo Franco Puttini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>223</b>
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE	
Lucimare Ferraz Carla Argenta Leila Zanatta Jessica de Sousa Oliveira Emanuelli Carly Dall Agnol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>234</b>
CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	
Claudia Messias Ann Mary Rosas Patricia Salles de Matos Ana Luiza de Oliveira Carvalho Helen Campos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100724</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>242</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA?	
Pollyana Barbosa de Lima Andrea Sugai Mortoza Edna Regina Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>249</b>
EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E COORDENADORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Frozza Elenir Saete Salvi Leonora Vidal Spiller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL	
Kátia Ferreira Costa Campos Paula Brant de Barros Oliveira Vanessa de Almeida Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>275</b>
QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES	
Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert Ively Guimarães Abdalla Lidia Ruiz-Moreno Patricia Lima Dubeux Abensur	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66519100728</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>291</b>

## AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE

**Lucimare Ferraz**  
**Carla Argenta**  
**Leila Zanatta**  
**Jessica de Sousa Oliveira**  
**Emanuelli Carly Dall Agnol**

Saúde.

### COMMUNITY RURAL HEALTH AGENTS: KNOWLEDGE AND PRACTICES ON MOUTH AND SKIN CANCER

**RESUMO:** Objetivo: Identificar o saber dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre riscos, sinais/sintomas e orientações à prevenção do câncer de boca e pele no meio rural. Método: Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. A população em estudo foram ACS do meio rural. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com questões semiestruturadas. Resultados: Verificou-se que apesar das ACS responderem as questões solicitadas com certo grau de conhecimento, não explanaram de forma abrangente os riscos, sinais/sintomas e formas de prevenção do Câncer de pele e boca. Essas restrições de conhecimento dificultam seu papel na prevenção desses agravos. Conclusão: Considerando o ACS um trabalhador protagonista nas ações de promoção da saúde nos serviços da atenção básica, faz-se necessário fortalecer os processos educação permanente, visando a redução dos danos à saúde das pessoas que vivem e trabalham no meio rural.

**PALAVRAS- CHAVE:** Neoplasias Cutâneas, Neoplasias Bucais, Agentes Comunitários de

**ABSTRACT:** Objective: To identify the knowledge of Community Health Agents (CHA) about risks, signs / symptoms and guidelines for the prevention of oral and skin cancer in rural areas. Method: Exploratory-descriptive study of a qualitative approach. The population under study were CHA in rural areas. The data collection took place through interviews with semi-structured questions. RESULTS: It was verified that although the ACS answered the requested questions with a certain degree of knowledge, they did not comprehensively explain the risks, signs / symptoms and forms of prevention of skin and mouth cancer. These knowledge constraints hamper their role in preventing these diseases. Conclusion: Considering the ACS a worker in the actions of health promotion in the primary health care services, it is necessary to strengthen the permanent education processes, aiming at reducing the damage to the health of people living and working in rural areas.

**KEYWORDS:** Cutaneous Neoplasia, Oral Neoplasms, Community Health Agents.

## AGENTES COMUNITARIOS DE SALUD RURALES: SABERES Y PRÁCTICAS SOBRE CÁNCER DE BOCA Y PIEL

**RESUMEN:** Objetivo: Identificar el saber de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) sobre riesgos, signos / síntomas y orientaciones a la prevención del cáncer de boca y piel en el medio rural. Método: Estudio exploratorio-descriptivo de abordaje cualitativo. La población en estudio fueron ACS del medio rural. La recolección de datos ocurrió a través de entrevistas con cuestionarios semiestructurados. Resultados: Se comprobó que a pesar de que las ACS respondían a las preguntas solicitadas con cierto grado de conocimiento, no explicaron de forma exhaustiva los riesgos, signos / síntomas y formas de prevención del cáncer de piel y boca. Estas restricciones de conocimiento dificultan su papel en la prevención de estos agravios. Conclusión: Considerando el ACS un trabajador protagonista en las acciones de promoción de la salud en los servicios de la atención básica, se hace necesario fortalecer los procesos de educación permanente, con el fin de reducir los daños a la salud de las personas que viven y trabajan en el medio rural.

**PALABRAS CLAVE:** Neoplasia Cutáneas, Neoplasias Bucles, Agentes Comunitarios de Salud.

### INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 tipos de doenças que têm como característica o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo. Algumas características diferenciam os tipos de câncer, por exemplo, o carcinoma tem início em tecidos epiteliais como pele e mucosas, já o sarcoma se inicia em tecidos conjuntivos, músculos, ossos ou cartilagem<sup>1</sup>.

Dentre os mais variados tipos de câncer, destaca-se o de pele e o de boca. O câncer de pele é uma das neoplasias mais comuns diagnosticadas em muitos países. No Brasil a incidência do câncer de pele é elevada, constituindo-se num problema de saúde pública<sup>2</sup>.

O câncer de pele corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no país. O melanoma representa 3% das neoplasias malignas do órgão. Já o câncer de pele não melanoma é o câncer mais frequente no Brasil, porém apresenta altos percentuais de cura, se for detectado precocemente. Entre os tumores de pele, o tipo não-melanoma é o de maior incidência, com baixa taxa de mortalidade<sup>3</sup>.

O câncer de boca é a moléstia que afeta lábios e o interior da cavidade oral. O câncer de lábio é mais comum em pessoas brancas e ocorre mais frequentemente no lábio inferior<sup>4</sup>. Os principais fatores de risco são tabagismo e etilismo<sup>5</sup>. Sua prevenção consiste basicamente em programas e medidas de controle ao consumo de tabaco e álcool. O diagnóstico precoce é o meio mais eficaz para melhorar o prognóstico do câncer<sup>6</sup>.

Entre as populações vulneráveis ao câncer de pele e de boca, destaca-se a população rural, que por exposições físicas e químicas de suas atividades laborais estão mais susceptíveis a desenvolverem esses tipos de cânceres. Estudos apontam que os trabalhadores rurais estão constantemente expostos à radiação ultravioleta<sup>7;8</sup>. Por isso, são populações susceptíveis as neoplasias de boca e pele.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, globalmente, aproximadamente metade da população vive em áreas rurais, mas menos de 38% dos enfermeiros e menos de 25% dos médicos atuam nessas áreas, sendo essa uma população pouco assistida pelos serviços de saúde<sup>9</sup>. As pessoas que residem em áreas rurais são as que mais sofrem com a escassez de profissionais de saúde, em comparação com as populações urbanas<sup>10</sup>.

Uma forma de equalizar essa iniquidade assistencial na Atenção Primária à Saúde é a presença dos ACS, que assistem essa população orientando por meio de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade sendo o elo entre a população rural e a Unidade Básica de Saúde<sup>11</sup>. Deste modo, realizou-se um estudo com o objetivo de identificar o saber dos ACS sobre riscos, sinais, sintomas e orientações à prevenção do câncer de boca e pele no meio rural.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Esta modalidade é capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, que são tomadas tanto no seu evento quanto na transformação, entendidas como construções humanas significativas<sup>12</sup>.

O presente trabalho teve como local de estudo as comunidades do meio rural de dois municípios da macrorregião extremo-oeste de Santa Catarina, e foi desenvolvido no ano de 2016. A população em estudo foram todos os Agentes Comunitários de Saúde dessas regiões, totalizando 19 participantes.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista com questões semiestruturadas. Após a coleta, os depoimentos (que ficaram gravados) foram transcritos e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, que visa obtenção e descrição do conteúdo. Ressalta-se que as categorias já estavam pré-estabelecidas: fatores de riscos, sinais e sintomas e orientações prestadas. Para melhor ilustração dos resultados, além da apresentação das falas, foram construídas nuvens de palavras. Essa representação gráfica foi obtida por meio do programa ATLAS.ti, que gerou hierarquias na nuvem das palavras mais mencionadas pelos ACS, representando-as proporcionalmente maiores<sup>12</sup>.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina(UDESC) sob o protocolo número CAAE: 38394814.7.0000.0118.

## RESULTADOS

### Fatores de risco ao câncer de boca e pele

Sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do **câncer de boca**, quatro ACS não souberam responder essa questão e, dentre as respostas colhidas, os participantes identificaram: hábitos alimentares de ingestão de comida ou bebida em alta temperatura; cigarro; álcool; higiene bucal precária; prótese mal adaptada e feridas.



Figura 1- Representação das palavras mais citadas sobre risco ao câncer de boca pelos ACS do meio rural, 2017.

“Cigarro, bebida alcoólica, alimentação muito quente. Seria o chimarrão e o café de alta temperatura. E próteses” (ACS, 19).

“Álcool e Prótese mal adaptada (ACS, 13).

“Cigarro, álcool, má higiene” (ACS, 09).

Quanto aos fatores de risco para o desenvolvimento do **câncer de pele**, somente um ACS não respondeu esse questionamento, os demais apontaram a exposição solar excessiva ou em horários inadequados; a falta de protetor solar (loção, chapéu e vestimentas); pele clara e hereditariedade.



Figura 2 - Representação das palavras mais citadas sobre risco ao câncer de pele pelos ACS do meio rural, 2017.

“Exposição ao sol nas horas indevidas. Não usar proteção solar” (ACS, 06).

“Hereditariedade e exposição solar sem proteção” (ACS, 17).

“Pele clara, exposição sem proteção” (ACS, 16).

### Sinais e sintomas do câncer de boca e pele

No que diz respeito aos sinais e sintomas do **câncer de boca**, chamou a atenção o expressivo número de ACS que disseram não saber sobre o assunto (n12). Os sete que responderam mencionaram feridas e manchas.

PINTAS  
MANCHAS  
NAOSABE  
FERIDAS

Figura 3 - Representação das palavras mais citadas sobre sinais e sintomas do câncer de boca pelos ACS do meio rural, 2017.

“Feridas” (ACS, 03).

“Manchas avermelhadas, esbranquiçadas na boca” (ACS, 19).

“Feridas que não cicatrizam” (ACS, 13).

Já sobre os sinais e sintomas do **câncer de pele**, somente um ACS disse não saber quais seriam. Os outros 18 ACS mencionaram “alterações cutâneas”, como: manchas e lesões cutâneas.



Figura 4 - Representação das palavras mais citadas sobre sinais e sintomas do câncer de pele pelos ACS do meio rural, 2017.

“Manchas escuras, pele ressecada, descamação e rachaduras” (ACS, 19).

“Manchas na pele e coceira” (ACS, 01).

“Manchas vermelhas. Manchas que escamam. E feridas” (ACS, 07).

### Orientações à prevenção do câncer de boca e pele

Questionamos esses trabalhadores sobre as orientações a respeito do câncer de boca e pele prestadas a comunidade rural em que atuam. Quanto ao **câncer de boca**, 14 ACS admitiram que nunca prestaram informações ou orientações a comunidade sobre esse agravo à saúde. Os outros cinco ACS, prestam as seguintes orientações: ir ao dentista com frequência e evitar cigarro, álcool.

“Para procurar o dentista com frequência” (ACS, 17).

“Ir ao dentista” (ACS, 15).

“Evitar cigarro, álcool” (ACS, 12).

No que diz respeito as orientações ao **câncer de pele**, quatro ACS não realizam esse tipo de cuidados, os demais orientam sobre exposição ao sol, medidas de cuidado com a pele e diagnóstico precoce.

- “Evitar sol, usar protetor solar, usar chapéu e manga comprida” (ACS, 01).

- “Usar protetor solar, não ficar exposto ao sol por muitas horas” (ACS, 17).

- “Quando alguém notar alguma manchinha, bolinha, ferida que é fora do normal do corpo deles, que eles têm que procurar a unidade que pode de repente ser um câncer de pele, como às vezes não é” (ACS, 16).



Figura 5 - Representação das palavras mais citadas, pelos ACS do meio rural, sobre as orientações do câncer de boca e de pele, 2017.

## DISCUSSÃO

Constata-se que os ACS (re)conhecem a falta de higienização oral adequada, o consumo de tabaco e bebidas alcoólicas, a alta temperatura de alimentos e líquidos, lesões por prótese dentária e feridas que não se cicatrizam como fatores de risco para o câncer de boca. O tabaco é fator de risco para vários tipos de câncer, principalmente para o de boca. Já as bebidas alcoólicas, independentemente da quantidade de álcool que possuem, agem diretamente na mucosa, irritando-a, sendo um importante fator de desenvolvimento do câncer de boca<sup>5</sup>.

Estima-se que 90% dos pacientes diagnosticados com câncer de boca eram tabagistas. O cigarro apresenta o maior risco para o desenvolvimento dessa doença, e o risco varia de acordo com o consumo. Além do tabaco, o etilismo o consumo de bebidas alcoólicas - aumenta o risco de desenvolver câncer de boca. A associação entre cigarro e bebidas alcoólicas aumenta muito o risco para câncer de boca. Também, observou-se que pacientes com câncer de boca apresentavam uma higiene bucal deficiente e uma dieta pobre em proteínas, vitaminas e minerais e rica em gorduras<sup>4</sup>.

Quanto aos fatores de risco para o câncer de pele, os ACS que atuam no meio rural percebem que a exposição ao sol excessiva e sem proteção; a hereditariedade e a pele clara são elementos que predispõe as neoplasias de pele. Destaca-se que os tumores de pele estão relacionados aos fatores de risco mencionados pelos ACS, principalmente, à exposição aos raios ultravioletas (UV) do sol; e de que pessoas que trabalham expostas ao sol, são mais vulneráveis ao câncer de pele<sup>3</sup>.

A pele clara, exposição excessiva ao sol, história prévia de câncer de pele, história familiar de melanoma, nevo congênito e nevo displásico, são fatores de risco ao câncer de pele. O fator de risco de maior prevenção na carcinogênese do câncer de pele é a exposição inadequada e falta de proteção à radiação UV<sup>3</sup>.

Além disso, vários outros fatores predispõem ao aparecimento do câncer de boca, tais como: o hospedeiro (idade, sexo, raça, herança genética, estado nutricional e de saúde geral); os fatores extrínsecos, como o consumo de alimentos e medicamentos, o ambiente ocupacional (produtos químicos), o ambiente cultural (estilo e hábitos de vida, tabagismo e etilismo) e a condição socioeconômica, moradia e escolaridade)<sup>2;13</sup>.

Os ACS percebem como sinal e sintoma do câncer de boca, as feridas e lesões cutâneas. O aparecimento de feridas na boca, que não cicatrizam em uma semana, e outras ulcerações superficiais, com menos de 2 cm de diâmetro, indolores (podendo sangrar ou não) e manchas esbranquiçadas ou avermelhadas nos lábios ou na mucosa bucal são sinais de alerta para a neoplasia de boca. Além desses, deve-se prestar atenção quando o paciente relata dificuldade para falar, mastigar e engolir, bem como o emagrecimento acentuado, dor e presença de linfadenomegalia cervical, que são sinais de câncer de boca em estágio avançado<sup>4</sup>.

Para os ACS as manchas, descamações, ressecamentos e prurido na pele são sinais e sintomas de câncer de pele. Essas manifestações cutâneas, como o aparecimento de uma pinta escura de bordas irregulares acompanhada de coceira e descamação; com aumento no tamanho, alteração na coloração e na forma da lesão, com bordas irregulares devem ser investigadas para diagnóstico de neoplasia. Igualmente, feridas na pele cuja cicatrização demore mais de quatro semanas, variação na cor de sinais pré-existentes, manchas que coçam, ardem, descamam precisam ser analisadas pelos profissionais de saúde<sup>3</sup>.

Os ACS possuem um papel importante na prevenção de agravos à saúde da população rural. Estes trabalhadores têm como atribuições orientar e cadastrar as famílias em base geográfica definida, orientar as famílias quanto a utilização dos serviços de saúde, acompanhar por meio de visita domiciliar todas as famílias e indivíduos sob sua responsabilidade, desenvolver atividades de promoção de saúde, de prevenção de doenças e agravos, por meio de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade<sup>11</sup>. Entre as orientações prestadas pelos ACS destacam-se os cuidados com a radiação solar para o câncer de pele e a procura de dentista em caso de lesões para o câncer de boca.

O uso de protetores solares aplicados à pele antes da exposição solar é a estratégia de proteção mais adotada pela população<sup>14</sup>. Os fotoprotetores são a conduta preventiva mais popular e mais bem considerada<sup>15</sup>, uma vez que a exposição solar excessiva se caracteriza como o principal fator para o surgimento desta neoplasia e, destaca-se que a população rural é vulnerável ao desenvolvimento do câncer. Vale mencionar que, aproximadamente 97% dos agricultores rurais, pelo seu processo de trabalho de preparação do solo, plantação e colheitas, estão expostos à radiação ultravioleta<sup>8,7;16</sup>.

Capacitações contínuas das equipes de saúde, a inclusão de aulas sobre fotobiologia e fotoproteção nos currículos profissionalizantes na área da saúde; participação em ações educativas em escolas e universidades e apoio à implementação urgente de política de proteção solar caracterizam-se em medidas de prevenção ao câncer de pele. A prevenção primária inclui orientação quanto à associação sol e câncer da pele, já a prevenção secundária inclui rastreamento e diagnóstico precoce em combinação com o aconselhamento para que se ponham em prática as atitudes relacionadas na prevenção primária<sup>17</sup>.

Outrossim, o diagnóstico precoce do câncer de pele e/ou boca pelos profissionais da atenção básica, além de detectar lesões ainda em estágio inicial e passíveis de cura, implica em menores deformidades e cicatrizes que possam comprometer a estética<sup>14</sup>. Mas para isso, os profissionais que atuam no meio rural necessitam de conhecimento, bem como iniciativa clínica, para suspeitar ou identificar lesões neoplásicas. Igualmente, devem orientar medidas de prevenção à exposição da população rural aos potenciais riscos de desenvolver câncer de pele e/ou boca<sup>8</sup>.

Estudo aponta que os trabalhadores não fazem uso pleno de equipamentos de proteção solar. É necessário que os profissionais de saúde empenhem esforços para assegurar que as ações educativas contemplem orientações sobre fotoproteção e que as atividades e linguagem sejam apropriadas ao público assistido<sup>18</sup>. Contudo, um número significativo de ACS mencionou que não prestam orientações sobre a prevenção desse tipo de Câncer.

Deste modo, os programas e capacitações são uma oportunidade potencial para educar a população sobre a doença e sobre os exames anuais da cavidade bucal, o esclarecimento sobre a doença a população facilita seu acesso aos serviços de saúde, tornando essa relação serviços e indivíduos mais próximos, onde trabalham profissionais preparados e que tornarão possível o diagnóstico e tratamento precoce<sup>19</sup>.

Sobre os desafios de assistir a população rural, destacam-se as dificuldades em prestar cuidados a essa população pela grande dispersão demográfica e extensão dos territórios rurais, dificultando o acesso do ACS aos domicílios<sup>16</sup>.

Portanto, manter trabalhadores de saúde em áreas rurais é um desafio para todos os países, e a falta de prestação de cuidados de saúde qualificados é uma das principais causas fundamentais da desigualdade na saúde das pessoas que vivem em comunidades rurais<sup>9</sup>. Para prestar a assistência à saúde as populações rurais, é preciso considerar as necessidades dessas comunidades; além disso, os profissionais de saúde devem ter as seguintes competências: comunicação, empatia, perspicácia clínica, procedimentos de execução, visitas domiciliares, educação contínua e planejamento<sup>20</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os ACS responderam as questões solicitadas de forma simples, sucinta e pouco abrangente. É preciso levar em consideração que a maioria dos ACS possuem a escolaridade mínima exigida pela legislação, ou seja, ensino médio completo, fator este, que pode ter influenciado essa limitação. Todavia, mesmo que as respostas tenham sido breves, foi possível responder aos objetivos traçados inicialmente, podendo identificar os sintomas, riscos e prevenção sobre o CA de boca e pele.

Os resultados deste estudo podem ser úteis como alerta para enfermeiros que atuam diretamente coordenando o trabalho de ACS, estimulando a realização de

capacitações acerca da temática e instrumentalizando-os para melhores orientações para a população.

## REFERÊNCIAS

- 1 Inca. O que é câncer?. Disponível em: < [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=322](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322). >. Acesso em: 10 jul. 2017.
- 2 Bezerra TA, Almeida AVS, Costa KNFM. Relato de experiência: estratégia de prevenção do câncer de boca no município de campina grande, paraíba. Rev. APS. 2016 out/dez; 19(4): 661 - 664
- 3 Inca. Câncer de pele. Disponível em: < <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2016/cancer-de-pele-identifique-principais-sinais> >. Acesso em: 06 jul. 2017.
- 4 Inca. Boca. Disponível em: < <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/boca/definicao> >. Acesso em: 10 jul. 2017.
- 5 Santos, GL et al. Fumo e álcool como fatores de risco para o câncer.Bucal.Odontol. Clin.-cient, Recife,n.11, p.131-133, jun. 2010.Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v9n2/a08v9n2.pdf>>.Acesso em: 05 mai. 2017.
- 6 Bonfante GMS,Machado CJ,Souza PEA,Andrade EIG,AcúcioFA,CherchigliaML. Sobrevida de cinco anos e fatores associados ao câncer de boca para pacientes em tratamento oncológico ambulatorial pelo Sistema Único de Saúde, Brasil. Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, 2017;30 (5)983-997.
- 7 Hayashide JM,et al.. Doenças de pele entre trabalhadores rurais expostos a radiação solar. Estudo integrado entre as áreas de Medicina do trabalho e dermatologia. RevBrasMed do Trab, São Paulo, 2010: 8(2)97-104.
- 8 Cezar-Vaz MR, et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, 2015: 49(4)564-571.
- 9 World Health Organization. *Increasing access to health workers in remote and rural areas through improved retention*. Geneva: World Health Organization, 2010. Available: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK138618/>
- 10 Strasser R, Kam SM, Regalado SM. Rural health care access and policy in developing countries. AnnuRevPublic Health 2016;37:395-412.
- 11 Brasil. Portaria nº 2.488. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html). Acesso no dia 10 jul. 2017.
- 12 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.
- 13 Murara J, Bisinelli JC, Orlandi D. Estudos das prevalências do câncer bucal (levantamento e comparação) no Hospital Erasto Gaertner (Curitiba, PR) nos anos de 1994-2004 e 2007. XVII Seminário de Iniciação Científica; 2009 out. 27-28; Curitiba. Curitiba: SEMIC; 2009.
- 14 Costa CS. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção. Diagn Tratamento, São Paulo, 2012: 7(4),206-208.
- 15 Iranzo CC, Rubia-Ortí JEDL, Castillo SS, Firmino-Canhoto J. Lesões cutâneas malignas e pré-malignas: conhecimentos, hábitos e campanhas de prevenção solar. Actapaul. enferm.

[Internet]. 2015;28(1):26. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000100002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000100002&lng=en).

16 Baptistini RA, Figueiredo TAM. Agente comunitário de saúde: desafios do trabalho na zona rural. *Ambient. soc.* [Internet]. 2014 June; 17( 2 ): 53-70.

17 Bocchese NA, Panarotto D, Lovatto L, Boniatti MM. Frequência de aconselhamento para prevenção de câncer da pele entre as diversas especialidades médicas em Caxias do Sul. *An. Bras. Dermatol.* 2004;79(1):45-51. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962004000100005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962004000100005&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962004000100005>.

18 Popim RC, Corrente JE, Marino JAG, Souza CA. Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Botucatu. *Ciênc. saúde coletiva.* 2008 Aug;13(4):1331-1336. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000400030&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400030&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400030>.

19 Scheufen RC, et al.. Prevenção e detecção precoce do câncer de boca: screening em populações de Risco. *Pesquisa Brasileira Odontoped Clinica Integrada*, João Pessoa, 2011. [acesso em 06 abr. 2016]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/637/63721615015.pdf>.

20 Gouveia EAH, Braga TD, Heráclio SA, Pessoa BS. Validating competencies for an undergraduate training program in rural medicine using the Delphi technique. *Rural and Remote Health (Internet)* 2016; 16: 3851

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-466-5



9 788572 474665